

Chegada dos constituintes incha a UnB

J. França



Estudantes de faculdades particulares, contrários a novo aumento, vão, reunidos, fiscalizar lucros destes estabelecimentos

Edna Cristina

A vinda de no mínimo 250 filhos de deputados e senadores transferidos para a UnB causará sérios transtornos à instituição. Cerca de 300 novos parlamentares acompanhados de seus familiares estarão em Brasília por ocasião da Constituinte. A UnB é obrigada a conceder, por lei, vagas aos dependentes desses parlamentares, desde que já estejam cursando o 3º grau. Acontece que a universidade não tem estrutura para recebê-los. Hoje falta verba e professor na UnB e ainda não há espaço físico para receber novos alunos. «Essa situação só favorecerá a ampliação da crise já existente na UnB», segundo afirma o chefe de gabinete do reitor Cristovam Buarque, José Flávio Saraiva.

O quadro se agravará ainda mais. A UnB também é obrigada a transferir os dependentes de embaixadores (pelo menos 4 novos embaixadores estarão em Brasília esse ano) de ministros de Estado, secretários de Governo do DF e servidor público federal, civil ou militar. A diretora de Assuntos Acadêmicos da UnB, Daisy Leininger, juntamente com a decana de Ensino e Graduação, Paulina Targino disse, que a única forma que encontrara, para mudar essa situação é pressionar o reitor, «para que ele pressione o MEC para contratar novos professores».

Crise

«Este vai ser um ano difícil. A grande crise acontecerá quando a universidade não conseguir mais manter o corpo docente pelos baixos salários que oferece», desabafa José Flávio. Para comportar os transferidos a UnB só terá uma solução: aumentar o número de alunos por turma e, caso sejam abertas novas turmas, não haverá professor suficiente para dar aula. A crise já começa a ser percebida quando professores se dirigem à Diretoria de Assuntos Acadêmicos lembrando que, principalmente nos laboratórios não existe material para mais de 30 alunos. As carteiras em muitas salas também são insuficientes.

Além de dificultar a estrutura física da universidade os transferidos causam prejuízos em termos de ensino à instituição. De acordo com um levantamento realizado pelo professor Mozart, do Departamento de Física, os alunos transferidos têm baixo rendimento.

Isso se percebe até pelo número de processos de desligamento da UnB que na sua maioria são de alunos transferidos, que não fizeram o vestibular na UnB. A diretora Daisy Leininger lembrou ainda que muitos transferidos provêm de faculdades de nível inferior. «A UnB vai receber os transferidos e vai continuar fazendo milagre. No entanto, a qualidade de ensino vai decair».

A UnB, para funcionar nas mínimas condições, precisaria contratar 300 professores. O MEC, no entanto, autorizou inicialmente a contratação de 75 docentes. A efetivação desses profissionais não vai resolver o problema de imediato. A UnB realizará concurso em fevereiro. No entanto, os professores só serão chamados no 2º semestre, já que têm 3 meses de prazo, caso aprovados, para se apresentarem. Além do mais, José Flávio, acredita que metade dessas vagas será preenchida por professores que já dão aula na universidade, como os visitantes, requisitados e substitutos que querem passar para o quadro definitivo da UnB. A falta de verba para ensino e pesquisa também está afetando a UnB. Em 86, o reitor Cristovam solicitou ao MEC uma verba no valor de Cz\$ 200 milhões, para que a universidade pudesse funcionar normalmente. Somente Cz\$ 40 milhões foram liberados.

Moralização

Nas administrações anteriores ao do reitor Critovam Buarque, as transferências eram concedidas de forma aleatória, baseada principalmente em indicações políticas. Hoje, o decanato de Assuntos Comunitários moralizou o sistema. Só estão sendo aceitas as transferências que sigam rigorosamente a lei. Para evitar o favoritismo as transferências são concedidas de acordo com a decisão de órgãos colegiados. Nem o reitor sozinho pode deferir um pedido.

Apesar dessa deliberação muitos políticos ainda se acham no direito de conseguir uma transferência a qualquer custo. Os telefonemas e telegramas são insistentes principalmente após o indeferimento de algum pedido. Nessas horas sempre são lembrados nomes de ministro de Estado. A professora Daisy lembra que recentemente chegou a receber um telefonema de um deputado do interior de São Paulo que ameaçou a de demissão caso não deferisse uma transferência que ele havia solicitado.